



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O ACESSO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nádia Alves Antão de Alencar¹; Mariana de Oliveira Araújo²

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
nadalencar@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moaraujo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Acesso aos Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde;
Assistência Odontológica.

INTRODUÇÃO

Apesar dos constantes desafios, a Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal forma de acesso das pessoas ao sistema de saúde, estando diretamente associada a uma distribuição mais equitativa da saúde entre as populações (Starfield; Shi; Macinko, 2005).

No Brasil, as equipes de Saúde Bucal (eSB) foram inseridas no Programa Saúde da Família (PSF) no ano 2000, com a instituição da Portaria nº 1444, de 28 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), sendo que nos últimos anos houve uma expansão dos serviços de saúde bucal ofertados na APS e alto percentual de procura por consultas odontológicas (Casotti et al., 2014).

Em 2003 foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) – Programa Brasil Sorridente, um marco na saúde bucal brasileira, cujo propósito “é garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e para a qualidade de vida da população”, com a ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2016, p. 2).

Destaca-se que políticas públicas foram implementadas para garantir o direito à saúde. Entretanto, as desigualdades de acesso aos serviços de saúde são, ainda, um problema que persiste e impede o efetivo exercício do SUS.

Assim, ainda existem barreiras de acesso aos serviços odontológicos relacionadas ao déficit de informação sobre os serviços e da importância da saúde bucal, a falta de materiais, recursos humanos e insumos (Damasceno; Cruz; Barros, 2021), a alta procura por atendimento odontológico e sobrecarga das unidades (Pinheiro et al., 2008).

Assim, este estudo tem como objetivos analisar como tem se configurado o acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS na percepção dos cirurgiões-dentistas e identificar as dificuldades e/ ou facilidades no acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS na percepção dos cirurgiões-dentistas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O campo de estudo foram oito Unidades de Saúde da Família (USF), situadas no município de Feira de Santana-BA, escolhidas conforme os critérios estabelecidos a seguir: estar localizadas na zona urbana e/ ou rural; estar em funcionamento há pelo menos um ano; possuir equipe mínima completa, formada por um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS); possuir eSB, formada por um cirurgião-dentista e um auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal.

Participaram deste estudo oito cirurgiões-dentistas, definidos pelo critério de saturação, ao notarmos uma repetição na fala dos sujeitos sobre o objeto pesquisado, os quais foram selecionados conforme os critérios de inclusão: que estivessem atuando na ESF da qual fazem parte há pelo menos seis meses. Foram excluídos os odontólogos que atuavam nessas unidades e que estavam de licença médica, licença maternidade, licença sem vencimento ou férias no momento da coleta de dados.

Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, as quais foram realizadas a partir de um roteiro, contendo informações sociodemográficas e questões norteadoras abertas que foram construídas a partir dos objetivos deste estudo: Como tem se configurado o acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS na sua opinião? Quais as dificuldades e/ ou facilidades no acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS que você identifica?

Aos participantes foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram realizadas de maneira presencial, em uma sala reservada na USF, de modo a garantir o seu sigilo e anonimato.

Escolhemos como método de análise dos dados a Análise de Conteúdo Temática e seguimos as etapas que compõem este método de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Minayo; Deslandes; Gomes, 2007).

Como este estudo foi realizado com seres humanos, o mesmo foi submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, conforme parecer 6.584.974, de 15 de dezembro de 2023 (CAAE 75821723.4.0000.0053).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes deste estudo foram cirurgiões-dentistas de USF, possuíam entre 24 e 36 anos, sendo seis do sexo feminino e dois do sexo masculino. Os profissionais têm entre seis meses e 10 anos de atuação na ESF, entre eles apenas um profissional tem duplo vínculo empregatício, os demais se dedicam apenas à ESF. Seis deles possuem pós-graduação, seus tempos de formação variam de um ano e seis meses até 10 anos.

A APS tem como papel principal viabilizar o acesso da população aos serviços de saúde através da promoção, proteção e recuperação, de forma integral e contínua e de ações desenvolvidas pela ESF, que por sua característica multiprofissional exerce função primordial no funcionamento adequado das Redes de Atenção à Saúde (RAS) (Oliveira; Pereira, 2013; Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

O usuário pode receber o cuidado em saúde bucal por meio de procedimentos clínicos, orientações, atividades em grupo ou consultas, que podem se dar por demanda espontânea, quando a busca à unidade acontece sem agendamento prévio, ou demanda

programada, quando comparece à unidade após ter agendado seu atendimento previamente (Brasil, 2018).

O acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS na realidade pesquisada é viabilizado através de medidas adotadas com o objetivo organizar o fluxo existente e acolher os usuários pertencentes às comunidades adstritas à ESF, através do agendamento mensal da demanda programada e disponibilização de vagas para demanda espontânea e para as urgências.

As urgências odontológicas são uma realidade no cotidiano da APS, objetivando o alívio da dor, controle de infecções ou reabilitação estética. Diante das falas dos participantes percebe-se que as medidas adotadas na realidade pesquisada neste estudo buscaram organizar a demanda existente de forma a garantir o acesso aos serviços odontológicos na APS e acolher os usuários pertencentes às comunidades adstritas à USF.

A atuação dos cirurgiões-dentistas na USF é muitas vezes limitada por fatores relacionados às condições de trabalho, como problemas estruturais, falta de insumos e de pessoal, prejudicando a realização de ações de territorialização, prevenção e promoção à saúde preconizadas pela ESF, o que pode impactar na qualidade e resolutividade dos serviços prestados (Matos et al., 2020).

Nas falas dos entrevistados foi possível identificar dificuldades no acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS, como: a falta de materiais de consumo, equipamentos e manutenção; grande procura por atendimentos odontológicos acarretando no rápido preenchimento das vagas disponibilizadas; e falta de estrutura para solucionar determinadas demandas.

Os limites evidenciados pelos cirurgiões-dentistas entrevistados reduzem as possibilidades de atuação das equipes de saúde bucal na APS, impossibilitando a realização de determinados procedimentos e ações, diminuindo sua capacidade de resolutividade e o acesso aos serviços odontológicos na APS.

Na APS, é comum que o ato de acolher as necessidades de saúde bucal da população esteja centrado na realização do atendimento odontológico, que se articula entre o acolhimento às demandas espontâneas das urgências e os atendimentos tradicionais (Warmling; Baldisserotto; Rocha, 2019).

Diversas estratégias são empregadas na ESF para facilitar o acesso às ações e aos serviços odontológicos da APS, como a realização de: procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde; atividades de educação em saúde; atendimentos voltados para públicos específicos, como gestantes; e o acompanhamento multiprofissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação do cirurgião-dentista à equipe de Saúde da Família, constitui-se de suma importância para a efetivação dos princípios da universalidade e integralidade nos serviços ofertados no SUS, especificamente na APS.

Diante dos resultados encontrados, evidencia-se a importância da valorização da APS, através da redução das dificuldades encontradas neste estudo e do fortalecimento das suas potencialidades, de modo a ampliar o acesso e a resolubilidade das ações e dos serviços odontológicos ofertados nesse nível de atenção nos mais variados contextos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. 2000. *Portaria nº 1.444 GM/MS de 28 de dezembro de 2000*. Estabelece incentivo financeiro para a reorganização da atenção à saúde bucal prestadas nos municípios por meio do programa saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL. 2016. *Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal*. Brasília: Ministério da Saúde.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 2018. *A saúde bucal no Sistema Único de Saúde* [recurso eletrônico]. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília.
- CASOTTI, E. et al. 2014. Atenção em Saúde Bucal no Brasil: uma análise a partir da Avaliação Externa do PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, 38(esp): 140-157.
- DAMASCENO, K. S. M.; CRUZ, D. N.; BARROS, S. G. 2021. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3): 1-13.
- MATOS, E. M. O. et al. 2020. A importância da atuação do Cirurgião-Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3): 4383-4395.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. 2007. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 26.
- PINHEIRO, F. M. C. et al. 2008. A formação do cirurgião-dentista e a promoção de saúde no PSF. *Revista de Odontologia da UNESP*, 37(1): 69-77.
- PIRES, R. C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. O. 2022. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(37): 107-114.
- OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C. 2013. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. *Revista brasileira de enfermagem*, 66(esp): 158-164.
- STARFIELD, B., L. SHI; J. MACINKO. 2005. Contribution of primary care to health systems and health. *The milbank quarterly*, 83(3): 457-502.
- WARMLING, C. M.; BALDISSEROTTO, J.; ROCHA, E. T. 2019. Acolhimento & acesso de necessidades de saúde bucal e o agir profissional na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 23(e180398): 1-15.